

**“Mães, Montanhas e Milagres”****Mensagem da Presidente, Casa Aberta das Moças, março de 2006**

Susan W. Tanner

*Presidente Geral das Moças*

**Elogio e Anúncios**

Desde a última vez em que nos reunimos numa casa aberta pré-conferência, nós, como presidência, temos visitado as moças no mundo inteiro. Em toda parte que vamos, observamos seu testemunho do Livro de Mórmon e as experiências que tiveram ao seguir o desafio feito pelo profeta, de lê-lo. Muito obrigada por estudá-lo com elas e por ajudá-las a respigar aquilo de que precisavam pessoalmente.

Vocês, líderes das Moças, são maravilhosas. Sentimos o caráter urgente da importante obra que vocês devem realizar. Estamos proporcionando recursos pela Internet que podem ajudá-las a ser mais eficientes em seu chamado. Muitas de vocês já conhecem o *site* interativo do Progresso Pessoal. Temos agora o Guia do Ensino on-line, que pode ajudá-las a preparar as lições de domingo, assim como o novo guia de planejamento da Mutual, que acompanhou o curso do ano passado, e os recursos de liderança em conjunto com o curso deste primeiro semestre.

Esperamos também que vocês estejam cientes de uma carta que foi enviada em fevereiro aos seus líderes do sacerdócio a respeito da segurança de todos os jovens. Queiram conversar com seu bispo ou presidente de estaca sobre o assunto e decidir como aplicarão essas diretrizes de segurança.

Além das oportunas mensagens da conferência geral que vocês desejarão usar e seguir em sua posição como líderes das Moças, desejarão também estudar e utilizar as maravilhosas informações do treinamento da liderança mundial, acentuando a proclamação sobre a família. Essas mensagens também se encontram on-line e serão

publicadas na revista *A Liahona* de junho. Sinto-me grata aos líderes da Igreja por ensinar corajosamente as verdades eternas a respeito do casamento e da família. Essas são doutrinas que as moças devem conhecer, compreender e seguir.

### **Introdução**

Os filhos citam com frequência as frases de incentivo de seus pais: “lembre-se de quem você é” ou “retorne com honra”. Meus filhos vão lembrar-se de mim repetindo com frequência: “cessaram os dias de milagres?” Então, cito para eles o resto dessa escritura maravilhosa que amo, em Morôni 7:35--37:

“Cessaram os dias de milagres? Ou deixaram os anjos de aparecer aos filhos dos homens? Ou negou-lhes ele o poder do Espírito Santo? (...) Eis que vos digo: Não; porque é pela fé que os milagres são realizados.”

Eu queria que meus filhos acreditassem em milagres, exercessem a fé, orassem por esses milagres e os observassem a cada dia de sua vida. Queria que cada um soubesse que eles podem ser servidos por anjos.

### **Minha Mãe Me Ensinou**

Minha mãe é uma mulher de grande fé (e, é claro, meu pai caminha bem do lado dela). Desde minha mais tenra idade, mamãe ensinou-me a procurar os “pequenos milagres” em minha vida. Com isso, queria dizer as bênçãos dos céus, maiores ou menores. Ela orava pedindo-as, esperava-as, procurava-as e testificava delas com gratidão.

Aprendi mais sobre seu tipo de fé quando ponderei recentemente a respeito de um discurso feito pelo Élder David A. Bednar para os educadores do SEI. Ele nos lembrou que existem três elementos básicos da fé. Disse ele:

Fé [é a] *certeza* das coisas que esperamos, (...) [a] *prova* das coisas que não se vêem, e (...) [o] princípio da *ação* em todos os seres inteligentes.

(...) Esses três elementos da fé --- certeza, ação e prova --- não são separados nem distintos, mas estão inter-relacionados, são contínuos e formam um ciclo ascendente. E a fé, que alimenta esse processo contínuo, se desenvolve, evolui e se transforma. [“Seek Learning by Faith” [Procurem Aprender pela Fé], discurso aos educadores religiosos do SEI, 3 de fevereiro de 2006, pp. 1--2; grifo do autor].

Os ensinamentos de minha mãe a respeito de ter fé em pequenos milagres seguiu esse modelo sugerido pelo Élder Bednar. Ela *agia* em relação a seus desejos justos, exercendo fé, orando com todo fervor. Era rápida em reconhecer pequenos milagres como obras e bênçãos de Deus em nossa vida, que nem sempre entendemos plenamente, mas, definitivamente como *prova* da mão invisível de Deus. E, ao fazê-lo, tinha cada vez mais *certeza* de que podia continuar a esperar pequenos milagres na vida dela e na nossa. Ela possuía fé segura de que podíamos ir adiante com certeza, devido ao firme fundamento das bênçãos anteriores. Uma de minhas estrofes favoritas de um hino expressa isso: “Só Deus tem tal poder sobre o que foi, o que é, e o que vai ser” (“Be Still, My Soul” [Alma, Tem Paz] *Hymns*, nº 124).

Só porque alguém ora pedindo milagres, exerce fé e os espera não significa que esteja forçando a mão do Senhor. Os milagres (ou bênçãos) às vezes nos vêm do Senhor em embalagens muito diferentes do que esperávamos. Por exemplo, experimentei muitos pequenos milagres no meu primeiro ano de acampamento, como presidente das Moças na estaca, e eles vieram embalados de maneira inesperada. Logo que recebi esse chamado, meu marido me provocava, dizendo que isso significava que eu teria de acampar com as moças e dormir em barracas. Bem, gosto muito de ficar ao ar livre, mas quando se trata de entrar em um saco de dormir, fico apavorada. Esse aspecto do acampamento para mim é difícil. Não obstante, respondi alegremente ao meu marido que poderia fazê-lo, pois, diferentemente dos rapazes, nós não precisaríamos ir a um acampamento de inverno.

Naquele ano, nosso acampamento foi programado para junho, e aquele foi um mês muito úmido e frio. Quando os ônibus começaram a subir a montanha em direção ao acampamento, formou-se uma tempestade de neve. Ficou muito frio. Um dos ônibus quase derrapou para fora da estrada e desceu a montanha. A neve e o frio continuaram durante vários dias. Era um acampamento de inverno! E outras situações difíceis aconteceram: minhas duas conselheiras ficaram doentes e precisaram voltar para casa. Várias de nossas moças mais velhas (que deveriam ter sido boas líderes das mais jovens) fugiram do acampamento certa noite, na penumbra.

No entanto, a despeito dessas coisas, voltei para casa radiante com o sentimento de sucesso. Acima de tudo, o que queríamos que acontecesse, aconteceu. Nosso propósito era fazer com que nossas moças aprendessem a amar e servir umas às outras, deixando para trás seus “grupinhos fechados”. Havíamos planejado atividades e métodos que ajudassem isso a acontecer. Em vez disso, as moças foram colocadas em uma situação de crise, relacionada ao tempo. Isso, no entanto, ajudou-as a dar um passo à frente e servir desprendidamente umas às outras, quase que para a própria sobrevivência. Não tinha sido assim que planejáramos alcançar nossas metas. Mas o Pai Celestial estava abençoando-nos até mesmo com uma tempestade de neve. Ele sempre quer que sejamos bem-sucedidas em nossos esforços com as moças. Havíamos jejuado, orado, planejado, preparado e exercido nossa fé. A consequência foram os pequenos milagres.

### **Exemplos das Escrituras**

Aprendi as mesmas lições que minha mãe me ensinou a respeito de pequenos milagres quando li, em D&C 98:1--3:

“Em verdade vos digo, meu amigos: Não temais; que se console vosso coração; sim, regozijai-vos sempre e em tudo dai graças;

Esperando pacientemente no Senhor, porque vossas orações chegaram aos ouvidos do Senhor (...) e estão registradas com este selo e testamento---o Senhor jurou e decretou que serão atendidas.

Portanto ele vos faz essa promessa, com um convênio imutável de que serão cumpridas; e todas as coisas que vos tiverem afligido reverterão para o vosso bem e para a glória do meu nome, diz o Senhor.”

Sou grata pelos ensinamentos de minha mãe, e a meus pais pela fé que exerceram e as orações que fizeram em meu favor. Sabia que as orações de meus pais chegavam aos ouvidos do Senhor. Eu sabia que podia esperar pequenos milagres.

Outras mães e pais exerceram fé e fizeram orações por seus filhos, esperando milagres e os encontrando, muito embora possa ter sido por meios inesperados e, com frequência, nos momentos mais críticos. Há o grande exemplo familiar das mães amonitas. Elas ensinaram a seus filhos que “se não duvidassem, Deus os livraria” (Alma 56:47). E seus filhos foram livrados milagrosamente durante uma batalha muito difícil.

“Nenhum deles perecera; sim, e não houve entre eles um só que não tivesse recebido muitos ferimentos.

Ora, sua sobrevivência encheu de espanto todo o nosso exército; sim, que eles tivessem sido poupados, enquanto mil de nossos irmãos foram mortos. E, com razão, atribuímos isso ao miraculoso poder de Deus, por causa de sua extraordinária fé naquilo que haviam sido ensinados a crer --- que existia um Deus justo e que todo aquele que não duvidasse seria preservado pelo seu maravilhoso poder (Alma 57:25—26).

Essas mães maravilhosas exerceram sua fé. Depois, ensinaram seus filhos a ter fé e obedecer com exatidão. Os filhos marcharam com confiança por causa do firme

fundamento de bênçãos e milagres que seu povo havia recebido no passado. E seguiu-se um grande milagre, ainda que não sem muitos ferimentos e perda de sangue.

A mãe de Joseph Smith, Lucy Mack Smith também era uma mulher de grande fé que agia de acordo com ela e esperava milagres. Quando Joseph e Hyrum estavam viajando no Acampamento de Sião, enfrentaram muitos desafios. Um deles foi uma terrível epidemia de cólera. Eles oraram muitas vezes para serem curados. Finalmente, Joseph disse aos homens que precisavam permanecer ajoelhados até que algum dentre eles tivesse a garantia de que seria curado. Finalmente, Hyrum teve a seguinte visão:

“Joseph, nós voltaremos, pois tive uma visão aberta em que vi mamãe de joelhos, sob uma macieira, orando por nós, e ela se encontra agora mesmo pedindo a Deus, em lágrimas, que poupe nossa vida para que ela possa nos ver novamente na carne. O Espírito testifica a mim que as orações dela e as nossas serão ouvidas’. E daquele momento em diante, fomos curados e seguimos nosso caminho rejubilando.”

Quando voltaram para casa, Joseph contou essa experiência a sua mãe e acrescentou: “Ó minha mãe, (...) com que freqüência as suas orações foram um meio de nos ajudar quando as sombras da morte nos rodeavam!” (Citado no livro de Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother* [A História de Joseph Smith contada por Sua Mãe], ed. Scot Facer Proctor e Maurine Jensen Proctor [1996], p. 319.)

Em outro exemplo maravilhoso do Livro de Mórmon, Helamã ensinou a seus filhos Néfi e Leí que tivessem fé em Jesus Cristo, fizessem a obra Dele e edificassem seu alicerce sobre a Sua rocha. Então, quando os desafios, os ventos, os dardos no torvelinho e a violenta tempestade viessem, eles poderia permanecer firmes e inabaláveis (ver Helamã 5:12). Esses dois irmãos serviram em uma missão maravilhosa entre os lamanitas, “de tal forma que oito mil lamanitas (...) receberam o batismo para o arrependimento” (versículo 19). Foi um grande milagre.

Mas, quando foram transferidos para sua próxima área, foram atirados na prisão e ficaram muitos dias sem alimento. Quando estavam prestes a ser mortos, o Pai Celestial os protegeu. Eles “foram envoltos como que por fogo, (...) e não se queimavam” (Helamã 5:23). O temor e as trevas envolveram todas as outras pessoas na prisão. Elas ficaram imaginando como dissipar essa escuridão e aprenderam que isso só poderia acontecer por meio do arrependimento e da fé em Jesus Cristo. Quando fizeram isso, encheram-se de indescritível alegria vinda do Santo Espírito (versículos 44-45), e “viram os céus abertos; e anjos desceram dos céus e ministraram entre eles” (versículo 48).

Esses dois grandes missionários foram ensinados por seu pai a exercer fé em Jesus Cristo. Os milagres aconteceram em momentos críticos. Aprenderam com seu pai as lições que eu aprendi com os meus: que os dias de milagres não cessaram e que os anjos ainda ministram aos homens.

### **Mães e Líderes como Parte Integral dos Milagres**

As mães e os pais são, com frequência, uma parte muito real dos milagres. Os pais fiéis ensinam seus filhos por preceito e por exemplo. Eles têm fé, amor e coragem. Eles oram, sacrificam-se, vivem as promessas e criam lugares santos para sua família. O Presidente Boyd K. Packer disse que o escudo da fé é mais bem forjado na indústria familiar do lar, por pais fiéis:

“Esse escudo da fé é feito à mão, numa fábrica caseira. De modo ideal, as coisas de maior valor são realizadas no lar. Elas podem ser refinadas na sala de aula, mas são fabricadas e vestidas em casa, de modo adequado a cada indivíduo.

Muitos não contam com o apoio da família. Quando esse escudo não é oferecido no lar, precisamos e podemos desenvolvê-lo. Vocês e os líderes e os professores tornam-se então a primeira linha de defesa” (“A Pura Defesa”, discurso aos educadores religiosos do SEI, em 6 de fevereiro de 2004, p. 4).

Mas, visto que tantos jovens não têm a família na Igreja, queremos lembrar aos líderes que eles precisam dar um passo à frente e ajudar. Se os pais são tão importantes, e são mesmo, para construir a fé em seus filhos, o que podemos fazer, como líderes, para apoiar e fortalecer os pais em seu papel? Por favor, ponderem essa pergunta em espírito de oração. Como é dito em 3 Néfi: “Portanto ide para vossas casas, *meditai* sobre as coisas que eu disse e *pedi* ao Pai, em meu nome, para que as possais *entender*; e *preparai* a mente” (3 Néfi 17:3; grifo do autor). Precisamos meditar, orar, e perguntar a nós mesmas o que podemos fazer, como líderes, para fortalecer os pais e suas filhas.

Haverá alguém que precise tanto de milagres, que precise tanto da ajuda de anjos, que precise tanto de experiências sagradas, quanto as moças? Como podemos ajudá-las a viver de modo que reconheçam os pequenos milagres do amor do Senhor em sua vida? Como líderes, precisamos considerar qualquer campo em que tenhamos contato com nossas moças como uma oportunidade de criar um lugar santo, um lugar separado do mundo, um lugar onde elas se sintam bem e aprendam alguma coisa que não aprenderão em nenhum outro lugar, onde sintam o Espírito, e onde reconheçam a mão do Senhor em sua vida.

### **Experiências no Cume das Montanhas**

Com freqüência minhas conselheiras e eu dizemos que, se pudéssemos manter apenas um aspecto do programa das Moças, esse seria o programa de acampamentos. Isso porque no mundo inteiro, as moças nos dizem que o acampamento fez diferença em seu testemunho.

Por que o acampamento tem um efeito tão profundo? Acho que existem muitas razões. Trabalhamos em conjunto com nossos líderes do sacerdócio para planejá-lo com o devido e necessário propósito. Preparamo-nos muito bem tanto espiritual como temporalmente para essa experiência. Então, providenciamos um local que fosse santo e separado do mundo, durante um curto período de tempo. Com freqüência, pelo menos por aqui, esse lugar fica nas montanhas. Vamos conversar por alguns minutos a respeito de montanhas.

Gosto muito de montanhas. Já subi na cadeia de montanhas *Wasatch* e outras dos Estados Unidos --- também na Inglaterra e na Terra Santa. Sinto nas belezas da natureza o grande amor que Deus tem por mim. Obtenho uma perspectiva de meus propósitos fundamentais na vida. Construo amáveis relacionamentos com meus amigos de escalada.

Pensem agora no importante papel das montanhas nas escrituras. Que acontecimentos sagrados se deram nos cumes de montanhas?

*Monte em Moriá:* O sacrifício de Abraão; os anjos o serviram (Gênesis 22:2, 11).

*Monte da Tentação:* O Salvador aprendeu obediência; os anjos O serviram (Mateus 4:8--11).

*Monte Sinai:* Os Dez Mandamentos (Êxodo 19--20); Deus fala face a face com Moisés (Moisés 1:1--2).

*Monte Carmelo:* Elias enfrenta os sacerdotes de Baal; Deus demonstra Seu miraculoso poder (1 Reis 18:20, 37--39).

*Montanha Muito Alta:* Néfi é arrebatado a uma montanha muito alta em visão (1 Néfi 11:1).

*Monte Cumora:* O Anjo Morôni restaurou as placas contendo os registros do Livro de Mórmon (Joseph Smith---História 1:51, 54, 59).

*Monte da Transfiguração:* Conferidas as chaves do sacerdócio; anjos apareceram (Mateus 17:1--9).

O que aconteceu nessas montanhas? Todas foram cenário de experiências sagradas, experiências que mudaram vidas --- locais onde pessoas dignas tiveram um entendimento das leis e mandamentos de Deus; onde tiveram comunicação com Deus e anjos; onde fizeram convênios e sacrifícios, e tiveram revelações e visões; onde testemunharam milagres.

Isso só poderia acontecer em um lugar santo, separado do mundo. Para vocês, suas “montanhas” podem estar em vários ambientes como igrejas, lares, templos ou seu

próprio quarto. Cada um desses locais pode ser um lugar santo. Em tais cenários a moça pode aprender:

1. A compreender sua *identidade*. Ela é uma filha de Deus, para quem Ele criou este belo mundo (ver D&C 59:18).
2. A reconhecer e confiar no *Espírito*. Ela o sentirá por meio das belezas da natureza, ao cantar hinos, ao reservar um tempo para ficar em silêncio e meditar, e ao prestar testemunho.
3. A cumprir os *convênios*. Ela servirá os outros, fortalecerá os relacionamentos, e se levantará como uma testemunha de Deus.
4. A *preparar-se*. Ela crescerá em conhecimento, habilidades e talentos, que abençoarão e fortalecerão o lar, a família e os outros.

### **Reproduzir as Experiências Vividas nas Montanhas em Todos os Aspectos da Vida das Moças**

Nossas moças precisam de experiências no cume das montanhas, não apenas uma vez por ano, mas todas as vezes que nos reunirmos com elas. Satanás e suas mensagens estão infiltrando e bombardeando implacavelmente as moças todos os dias e por todos os lados. Temos de oferecer lugares de refúgio para fortificar essas nobres meninas. Podemos reproduzir o bem que fazemos no acampamento e em todas as nossas lições e atividades, se forem feitas com propósito, preparação e espírito certos. O acontecimento não precisa ser grandioso.

Até mesmo eventos simples podem resultar em pequenos milagres necessários em sua vida. Quando eu era consultora das Lauréis, senti a necessidade de que as meninas de minha classe tivessem alguns lugares longe das pressões do mundo. Elas eram moças ocupadas, envolvidas, que iam em muitas direções diferentes. Assim, escolhi um plano simples, objetivando não ocupar muito de seu tempo. Instituí o “dia do pão” em minha casa, uma vez por semana, durante seu intervalo para almoço. Eu morava perto da escola e, assim, era rápido e fácil chegar lá. Quando elas chegavam, eu tinha pão quente saindo

do forno. Durante 25 minutos elas deixavam para trás o mundo das exigências acadêmicas, linguagem vulgar, pressões do grupo, “panelinhas” e todas as outras coisas temporais. O pão fresquinho era o símbolo do espírito saudável que eu tentava prover. Era para mim um meio pequeno e simples de sentir as impressões do Espírito e criar um “lugar separado”, ainda que por um breve momento.

Um aspecto importante de se criar essas experiências do cume da montanha é usar nossas jovens para ajudar a liderar. Por que devemos usar líderes jovens? O Presidente Boyd K. Packer ensinou os presidentes de missão a usar seus líderes missionários para ajudar de várias maneiras. Disse ele:

“Posso ver (...) os líderes missionários com o poder que eles têm. Existem algumas partes da obra missionária que eles podem fazer muito melhor do que vocês. Aprendi isso quando servi como presidente de missão, ao me maravilhar com a maneira como eles resolviam alguns problemas bem diferentemente do que eu teria feito. Eu podia ver neles a força da juventude e como eles podiam ajudar a treinar os missionários que estavam sob sua direção. [“Counsel with a Promise” (Conselho com uma Promessa), discurso no seminário para presidentes de missão, 21 de junho de 2005, p. 1]

Acho que podemos comparar isso às nossas moças quando servem umas às outras. Usá-las não apenas irá ajudá-las a se desenvolverem, mas também liberará vocês para prosseguirem com três de suas responsabilidades mais importantes como líderes das Moças:

1. Edificar relacionamentos de afeição --- uma das chaves para ajudar a moça a fazer a transição para a atividade adulta na Igreja, e passar a freqüentar a Sociedade de Socorro.
2. Ensinar verdades e doutrinas e sua aplicação na vida das moças.
3. Demonstrar e ensinar a fé, aprendendo a reconhecer a mão do Senhor em nossa vida.

Depois de cada experiência, devemos começar imediatamente a avaliar. O que aconteceu de bom? Como podemos nos edificar com a experiência? O que desejamos que aconteça na próxima vez? Estamos contando nossas bênçãos, vendo a mão do Pai Celestial em nosso trabalho, reconhecendo os pequenos milagres?

### **Esperanças e Orações pelas Moças**

Espero que cada garota saia de suas experiências no “cume das montanhas” do programa das Moças como aconteceu com Moisés, isto é, uma pessoa mudada: “a pele do rosto de Moisés resplandecia” (Êxodo 34:29, 35). Será que saberão quem são? Terão sentido o Espírito? Manterão os seus convênios? Estarão preparadas para permanecer fortes neste mundo tão cheio de dificuldades? Podemos fazer a diferença se formos líderes com fé, visão, amor, coragem, orações. Podemos esperar milagres.

Faço uma oração para cada moça que tem esses momentos sagrados conosco: que ela diga como fez Moisés: o “Espírito não se apartou completamente de mim”. “Posso discernir entre [Deus] e [Satanás].” “Não cessarei de invocar a Deus.” “Retira-te daqui, Satanás”. Então ela poderá ficar “[cheia] do Espírito Santo” e saber que o “Todo-Poderoso [a escolheu]” para uma grande obra (Moisés 1:15, 18, 24--25). Sei que o Pai Celestial, com a ajuda de vocês, pode fazer isso acontecer. Sei que podemos “não [temer]; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles” (II Reis 6:16). Temos anjos nos atendendo.

### **Testemunho de Milagres**

Termino agora com meu testemunho de que anjos realmente nos atendem e de que os dias de milagres não cessaram. Nas últimas semanas estive em um lugar santo com minha filha, que acaba de receber um milagre: o nascimento de suas duas filhas gêmeas. Logo depois que descobriu que estava esperando dois bebês, os médicos determinaram, por meio de muitos testes, que eram gêmeos de alto risco, pois se desenvolviam na mesma bolsa, com uma taxa de mortalidade de 20 a 60 por cento. O

cuidado normal nesse caso é hospitalização automática quando se completam 24 semanas, para que os bebês possam ser constantemente monitorados. Começamos imediatamente a orar por milagres, o que quer que isso significasse. As bênçãos do sacerdócio que ela recebeu de seu marido deram-lhe grande conforto.

Com três meses de gravidez, ela foi consultar um especialista pela primeira vez. Ele repetiu as mesmas notícias assustadoras e então fez outro ultra-som. Ele viu uma tênue membrana, o que significava que os bebês estavam se desenvolvendo em duas bolsas. Nossa Becky telefonou-me em prantos e disse: “As pessoas podem explicar isso como quiserem, mas eu sei que foi o milagre pelo qual temos orado”. Havia ainda outras incertezas e complicações, mas tínhamos evidência de que o Pai Celestial tinha ouvido e respondido a nossas orações. É claro que exercemos nossa fé e oramos por outros milagres. Os médicos que a acompanharam expressaram completo assombro por tudo ter corrido tão perfeitamente, a despeito de tantos possíveis problemas médicos. Duas menininhas saudáveis nasceram em nossa família em março, e um espírito celestial permeou esse lar sagrado.

Por ter exercido fervorosamente minha fé para uma necessidade pessoal, cheguei a ver a mão do Senhor me abençoando, não somente nesse, mas também em meu trabalho com as Moças. Há algum tempo houve uma curta ocasião em que tudo no trabalho com nossas Moças parecia difícil. É claro que eu me esforçava para receber revelação, para ser um vaso puro e para prosseguir.

Certo dia, em particular, em meio aos desafios, eu estava orando para que uma de minhas filhas sentisse os anjos atendendo-a naquele dia, em tudo de que ela precisava. Não tive oportunidade de falar com ela na ocasião, mas durante todo aquele dia *eu* tive milagres em minha vida, culminando em uma entrevista do sacerdócio não planejada onde eu soube que palavras de conforto e orientação foram postas pelo Espírito na boca de meu líder do sacerdócio. Eu sabia que *eu* estava sendo atendida por anjos naquele dia. Para mim era extremamente real e óbvio.

Mais tarde, durante a semana, conversei com minha filha e perguntei-lhe se aquele dia fora difícil para ela. Ela respondeu que nada de miraculoso acontecera, a não ser que sentira uma força incomum no decorrer do dia. Eu a interrompi e disse: “Isso foi um milagre --- não necessariamente o que você estava esperando, mas aquilo de que precisava --- uma capacidade incomum para passar o dia.”

Assim como tentava indicar os milagres para minha filha, tentei reconhecê-los em minha própria vida. Ao mesmo tempo em que ficamos sabendo da possível hospitalização de Becky, fui notificada de que minha viagem internacional de maio tinha sido mudada para fevereiro, o que me dificultaria dar-lhe a ajuda de que tanto necessitava. Senti pelos sussurros do Espírito que deveria fazer a viagem e não delegá-la a outra pessoa. Assim, confiei, embora um pouco vacilante. Quando desci do avião, há três semanas, soube que esse era o dia pelo qual havia orado e exercido minha fé durante oito meses --- que minha filha não teria os bebês antes de minha volta, e eu estaria disponível para ajudá-la. Nossas bênçãos têm sido inumeráveis. Talvez nenhuma outra experiência de minha vida tenha tido tal influência em minha fé.

A letra colocada na melodia do hino feito por meu marido, o de número 138, ocupam constantemente minha mente:

Como testemunhas, aqui nos reunimos  
 Para agradecer e afirmar  
 Das misericórdias e milagres ---  
 Que nossa vida, Oh, continuam a abençoar!  
 [“Bless Our Fast, We Pray” (Abençoa Nosso Jejum, Suplicamos) *Hymns*,  
 nº 138]

Verdadeiramente testifico das misericórdias e milagres em nossa vida. Da mesma forma que minha mãe me ensinou, precisamos ensinar nossas moças. O Pai Celestial nos conhece. Ele quer que exerçamos nossa fé, e Ele ouve e responde a nossas orações de maneira a servirem para o nosso bem.

“Não temais; que se console vosso coração (...) porque vossas orações chegaram aos ouvidos do Senhor (...) [e] ele vos faz essa promessa, (...) que serão cumpridas; e todas as coisas que vos tiverem afligido reverterão para o vosso bem” [D&C 98:1--3].